

ALEXANDRE MANSUR BARATA

LUZES E SOMBRAS
A AÇÃO DA MAÇONARIA BRASILEIRA
(1870-1910)

Tempo & Memória

14

EDITORA DA UNICAMP/CENTRO DE MEMÓRIA-UNICAMP

 **FAPESP**

SUMÁRIO

PREFÁCIO	15
INTRODUÇÃO	19

Capítulo 1

MAÇONARIA

REFLEXÕES SOBRE UMA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

1. <i>Introdução</i>	27
2. <i>Maçonaria e Ilustração</i>	28
3. <i>Maçonaria e conservadorismo</i>	38

Capítulo 2

AS IDÉIAS MAÇÔNICAS CHEGAM AO BRASIL

1. <i>Introdução</i>	55
2. <i>A consolidação da Maçonaria no Brasil</i>	61
3. <i>A organização do espaço maçônico</i>	73

Capítulo 3

MAÇONARIA E “ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA” O CONFLITO COM A IGREJA CATÓLICA

1. <i>Introdução</i>	87
2. <i>O discurso maçônico ante a “Questão Religiosa”</i>	91
3. <i>O discurso ultramontano de ataque à Maçonaria</i>	100

Capítulo 4

OS PEDREIROS-LIVRES EM AÇÃO

1. <i>Introdução</i>	115
2. <i>A Maçonaria e as grandes mudanças do final do século XIX</i>	117
3. <i>A ação organizacional maçônica</i>	133
CONSIDERAÇÕES FINAIS	147
BIBLIOGRAFIA	151

Anexos

Anexo 1: <i>Detalhes de um templo maçônico</i>	171
Anexo 2: <i>Relação dos grão-mestres da Maçonaria brasileira entre 1860-1920</i>	173
Anexo 3: <i>Relação das lojas maçônicas brasileiras fundadas entre 1860 e 1920</i>	175
Anexo 4: <i>Geografia da implantação maçônica (por décadas)</i>	195

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1

Evolução do número de lojas maçônicas brasileiras
(por quinquênios)74

Quadro 1

Evolução do número de lojas maçônicas, por estados
(em quinquênios, 1861-1920)75

Gráfico 2

Evolução do número de lojas maçônicas nos principais
estados brasileiros (por quinquênios)77

Quadro 2

Número de escolas mantidas pela Maçonaria brasileira
(julho de 1922) 141

PREFÁCIO

O século XX termina sem que ainda conheçamos em profundidade a história do Brasil ao longo do século XIX. Apesar de a historiografia sobre este período ter se desenvolvido muito nas últimas décadas, impulsionada pelos novos ventos trazidos pela nova história social e cultural, é preciso constatar uma grande ausência dentro dos novos problemas, abordagens e objetos suscitados pelas pesquisas e estudos acadêmicos. A Maçonaria, objeto deste livro de Alexandre Mansur Barata, tem estado estranha e paradoxalmente ausente da historiografia desenvolvida no âmbito da universidade, embora sejam inúmeras as referências à sua atuação em diversos eventos históricos do século XIX.

Três aspectos chamam a atenção, particularmente, neste livro. Em primeiro lugar, é de se destacar o pioneirismo deste trabalho, uma vez que se trata de pesquisa de mestrado defendida em 1992. Até onde pude constatar em um levantamento inicial das fontes sobre a história da Maçonaria no Brasil, poucos se interessaram sobre isso até o momento, não obstante os muitos e significativos indícios legados pelos primeiros intérpretes da história do Brasil do século XIX, como Francisco Adolfo Varnhagen, Manuel de Oliveira Lima e Caio Prado Jr. Com exceção de algumas teses acadêmicas defendidas nos anos 1940 e outras poucas surgidas nos últimos dois ou três anos, o leitor interessado em conhecer a história da Maçonaria dispõe até o

momento somente da literatura produzida por historiadores maçons, muitas vezes impregnada de um tom celebrativo e pouco convincente. Mesmo assim, esta literatura produzida dentro do recorte isolacionista de “estudos maçônicos” é de difícil acesso para os leitores não pertencentes à Maçonaria. A venda destes livros é, em geral, vedada aos chamados “profanos”. Há ainda a literatura antimaçônica cujo estilo agressivo e preconceituoso permite entrever a profundidade das rivalidades e disputas políticas e pessoais em torno dessa história. Trata-se, em suma, de uma história muito falada, mas pouco pesquisada.

Em segundo lugar, o grande feito deste livro é trazer à cena a Maçonaria atuante nas últimas décadas do século XIX e início do século XX. Para isso, o autor contrariou expressamente a tradição historiográfica que, através de algumas referências passageiras, parece conferir importância à atuação dos maçons somente durante o processo de luta pela emancipação política de Portugal no início do século XIX. Com base em extensa e cuidadosa pesquisa, Alexandre comprova que a Maçonaria teve uma atuação expressiva no período de 1870 a 1910, engajando-se nos mais diversos debates intelectuais e destacando-se como um grupo de pressão política em defesa da abolição da escravidão, da separação entre Igreja e Estado e da universalização do ensino primário com ênfase na inclusão da mulher e das classes populares. Ao mesmo tempo, o autor deixa claro que a Maçonaria jamais constituiu uma ordem homogênea e monolítica. Embora desejosa de fundar uma fraternidade universal a partir do exemplo dado pela conjugação de esforços fraternos das suas lojas, a Maçonaria vivenciou graves conflitos internos decorrentes de diferenças ideológicas, a exemplo da ruptura entre os maçons republicanos e monarquistas, liderados respectivamente por Joaquim Saldanha Marinho e pelo visconde do Rio Branco.

Em terceiro lugar, este livro é prova suficiente de que é possível pesquisar a Maçonaria. Uma das perguntas mais frequentes ouvida por todo aquele que ouse pesquisar a Maçonaria-

ria, sem ser maçom, é quanto à possibilidade de se encontrar fontes primárias maçônicas. Apesar do fechamento dos arquivos da Maçonaria no Brasil aos chamados pesquisadores “profanos” — o que, diga-se de passagem, constitui um triste contraste com a Maçonaria em países como os Estados Unidos, França e Holanda —, Alexandre demonstra que é possível localizar inúmeros documentos maçônicos em diversas bibliotecas públicas do país. Através da sua pesquisa, podemos visualizar a expansão das lojas maçônicas a partir dos anos de 1870 e a sua efervescência social e cultural, exprimindo-se na fundação de hospitais, sociedades beneficentes e escolas em muitos estados brasileiros.

Por estes motivos e outros mais que o leitor certamente encontrará ao longo destas páginas, é de se esperar que este livro instigue não somente novas pesquisas sobre o assunto, como também uma reflexão sobre o silêncio instaurado pela historiografia acadêmica em torno da história da Maçonaria no período de constituição da nação brasileira.

Celia Maria Marinho de Azevedo
Departamento de História, IFCH, UNICAMP
Julho, 1999